

Projeto Educativo



INTERNATIONAL SCHOOL

SINCE 1922

Índice

1. PRINCÍPIOS GERAIS	1
Princípios filosóficos	2
Um sistema pedagógico próprio	3
2. MODELO PEDAGÓGICO	5
2.1 PILARES.....	5
(V) Vinculações/Valores	5
(O) Ousadia / Empreendedorismo	6
(A) Autonomia.....	7
(R) Responsabilidade	8
2.2. OFERTA EDUCATIVA.....	8
2.2.1. CURRÍCULO PORTUGUÊS:.....	8
AVALIAÇÃO	12
CONCLUSÃO	13
2.2.1.2. ENSINO DOMÉSTICO.....	13
2.2.2. CURRÍCULO INTERNACIONAL - PROGRAMA CLONLARA	14
3. FORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO.....	17
3.1 Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).....	17
3.2. Formação de Professores.....	18
3.3. Formação de Assistentes Operacionais.....	19
4. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	20

1. PRINCÍPIOS GERAIS

A sociedade atual encontra-se numa fase de acelerada evolução.

Pensemos no que se passa na área do conhecimento. Em cada novo dia, quanto conhecimento adquirido se torna desatualizado e quanto novo conhecimento é descoberto. De tal forma que se torna impossível a cada ser humano manter-se constantemente atualizado. Simultaneamente, constata-se que existe hoje uma acentuada tendência para se considerar todos os valores como relativos. Valores que até há bem pouco tempo eram considerados intocáveis, são hoje postos em causa. Toda esta evolução coexiste com uma praxis de grande competitividade. Aos mais competentes é reservado o maior êxito num mundo cada vez mais exigente e mais global. A consciência do que se acaba de referir leva os pais do século XXI, na sociedade ocidental, a desejarem para os seus filhos uma educação onde se desenvolvam essencialmente **capacidades de processo**, como a liberdade de pensamento, a iniciativa, a determinação, a criatividade e o pensamento imaginativo. A par deste tipo de capacidades, é posta maior ênfase nas competências, enquanto conhecimentos em ação, bem como na capacidade de resolução de problemas, como forma de ultrapassar dificuldades. Tudo isto em detrimento da aquisição de saberes abstratos num simples acumular de informação, tão característico do ensino ministrado numa escola mais tradicional. Ao valorizarem este tipo de competências, os jovens pais estão a contribuir para a evolução que se está a verificar na sociedade ocidental, de uma *cultura de dependência* para uma *cultura de empreendimento*.

O Projeto Educativo do Colégio de S. José procura responder a este tipo de inquietações, integrando-as numa ideia de homem que, tendo como núcleo central os valores cristãos, se sente interpelado pelas pequenas ou grandes questões que se colocam hoje na sociedade e procura dar o seu contributo para a construção de uma nova cultura. Neste sentido, o Colégio tem vindo a desenvolver um sistema pedagógico que tem por base a Pedagogia de Schoenstatt, desenvolvida por Joseph Kentenich, seu fundador. Esta pedagogia, pelas suas características, parece-nos especialmente adequada à formação deste tipo de homem porque:

- centra todo o processo educativo na pessoa do aluno;
- considera o educador como figura de referência;

- procura facilitar a construção de vinculações como meio especialmente propício a um bom desenvolvimento do processo educativo;
- considera a importância formativa do grupo no dar e receber de cada um dos seus elementos;
- preocupa-se em conduzir cada aluno até à construção de um projeto de vida.

O Projeto Educativo do Colégio São José, bem como o seu Regulamento Interno, são documentos estruturantes que contêm em si mesmos plasmados os normativos dos Decretos-lei 55/2028 e 54/2018.

Princípios filosóficos

A ação educativa do Colégio de S. José visa a formação global e harmoniosa de cada educando, nomeadamente nas suas vertentes física, espiritual (afetiva, social e intelectual) e religiosa, orientando-se por alguns princípios filosóficos que considera fundamentais. São eles:

i) Educador e educando

O principal canal de comunicação educativa é a vinculação entre educando e educador, entendida como relação afetiva, profunda, lúcida, livre e permanente. Consideramos fundamental o cultivo das vinculações, sem as quais a circulação de vida, imprescindível para o sucesso do processo educativo, não está assegurada.

ii) Educando e processo educativo

O educando é o centro do processo educativo, seu principal responsável e principal ator. Este princípio engloba os seguintes pontos:

- Todo o ser humano é capaz de construir o seu próprio conhecimento e só domina verdadeiramente o conhecimento que ele próprio construiu;
- Só através do exercício da liberdade se aprende a ser livre;
- Só se adquire a preocupação pelo bem comum exercendo a solidariedade na perspetiva do dom de si mesmo;
- Só se aprende a intervir na sociedade tomando iniciativas e implementando-as responsabilmente.

iii) Comunidade educativa

O processo educativo visa a formação de personalidades livres e fortes, vinculadas e integradas socialmente. Por isso as comunidades educativas (família, escola, grupos de formação e outras) e o seu ethos desempenham uma função educativa fundamental. Neste sentido também o meio envolvente é um fator importante. Para além de o ter em consideração, procuramos interagir com ele através de colaborações concertadas.

Grandes Objetivos

No Colégio de S. José, a preocupação fundamental é o aluno enquanto pessoa: por um lado, a formação integral da sua personalidade e, em especial, a maneira como aprende a relacionar-se consigo mesmo, com Deus, com os outros e com o meio em que vive. Por outro lado, a sua formação académica, ou seja, a relação dinâmica com o mundo das ideias e dos saberes, construindo o seu próprio conhecimento e adquirindo competências, o que o conduzirá a um empenhamento na sociedade.

Damos especial ênfase ao desenvolvimento da dimensão espiritual e religiosa. Toda a educação no Colégio se desenvolve em ambiente católico, marcado por momentos de oração, espaços de expressão da vivência espiritual e tempos de formação. Assim, é nosso objetivo de educação formar pessoas que, no contexto de um mundo exigente, competitivo e em constante mudança, sejam:

- livres, seguras, responsáveis e com espírito de iniciativa;
- conscientes da sua dignidade de filhos de Deus;
- capazes de construir em torno de si uma rede de vinculações;
- que saibam trabalhar em equipa;
- preocupadas com o bem comum e capazes de intervir, como cristãos, nos meios em que se inserem e na cultura do seu tempo.

Como comunidade educativa, queremos realizar esta tarefa em estreita colaboração com os pais, primeiros responsáveis pela educação integral dos seus filhos.

Um sistema pedagógico próprio

O sistema pedagógico que o Colégio de São José tem vindo a desenvolver tem como núcleo central a Pedagogia de Kentenich. Esta pedagogia tem uma forte

componente afetiva e procura fomentar em cada aluno a sua autoeducação, a fim de o ajudar, enquanto ser individual e social, a descobrir-se a si próprio, a desabrochar e a desenvolver de forma integrada e em plenitude todo o seu leque de potencialidades.

De acordo com o modo de construção de sistemas pedagógicos pós-modernos (Portois & Desmet, 1997[11]) [1], para além da Pedagogia de Schoenstatt, o sistema pedagógico do Colégio de S. José integra vertentes de outras pedagogias com ela coerentes, que a reforçam e lhe conferem uma melhor adequação à educação em meio escolar. Entre estas pedagogias destacam-se:

- o Construtivismo - corrente pedagógica que se desenvolveu a partir da teoria de Piaget de acordo com a qual todo o ser humano é capaz de construir o seu próprio conhecimento;
- o Interacionismo - corrente pedagógica que releva da teoria de Vygotsky e da importância que este psicólogo atribui às interações entre sujeitos cognoscentes na construção do conhecimento;
- a Pedagogia pela Descoberta - pedagogia desenvolvida por Bruner com raiz no princípio do Construtivismo, mas com características próprias;
- a Metodologia de Trabalho de Projeto - adaptação à escola da metodologia utilizada para desenvolver e implementar projetos no meio empresarial;
- a Pedagogia pela Resolução de Problemas - construção de conhecimento através da resolução de problemas que podem ou não ser especialmente concebidos com esse fim;
- a Pedagogia pela Gestão Partilhada - esta é a designação que atribuímos à vertente de diversos sistemas pedagógicos (o sistema pedagógico de Dewey, a Escola Moderna, a Just Community, a Pedagogia Institucional) que introduz na escola a prática da democracia, pela partilha democrática do poder com os alunos, organizados em grupos e liderados por representantes seus.

Este sistema pedagógico procura:

- Potenciar nos alunos a construção autónoma do próprio conhecimento, a iniciativa, a criatividade, a capacidade de investigar, de planificar o trabalho, de o apresentar, de o defender, argumentando e de o avaliar;
- Fomentar o crescimento comunitário, valorizando o desenvolvimento da vida em grupo - a sua organização e liderança autónomas, a partilha de

responsabilidades, a competência para gerir as relações interpessoais, a capacidade de imaginar e realizar projetos originais em equipa.

Na nossa ação pedagógica preocupamo-nos com cada criança e com cada jovem tendo em atenção os seus interesses, ritmos e pontos fortes e as formas de expressão próprias de cada um, bem como as estruturas cognitivas, afetivas, sociais e de valores características das diferentes etapas do seu desenvolvimento.

Procuramos criar no Colégio um ambiente familiar, de confiança, alegria, respeito mútuo e corresponsabilidade. O trabalho da equipa da Pastoral, em colaboração com toda a comunidade educativa, fomentam a formação religiosa, a vivência da fé no quotidiano escolar e a formação para a solidariedade, através de projetos de voluntariado e ação social, inspirando-se na dinâmica do Movimento de Schoenstatt.

2. MODELO PEDAGÓGICO

O nosso Sistema Pedagógico inspira-se nos sistemas mais comumente utilizados nos países do Norte da Europa.

Nesta rubrica vamos procurar expressar as suas especificidades, que o tornam diferente dos sistemas pedagógicos comuns em Portugal.

2.1 PILARES

O modelo pedagógico VOAR fundamenta-se na pedagogia de Kentenich com contributos de outras pedagogias. Sendo um modelo baseado em Valores os seus principais pilares educativos são:

- V** - Vinculações & Valores
- O** - Ousadia & Empreendedorismo
- A** - Autonomia
- R** - Responsabilidade

(V) Vinculações/Valores

O principal canal de comunicação educativa é a vinculação entre educando e educador, entendida como relação afetiva, profunda, estável, lúcida, livre, permanente e significativa. Consideramos fundamental o cultivo das vinculações,

sem as quais a circulação de vida, imprescindível para o sucesso do processo educativo, não está assegurada. No Colégio de S. José International School, cada educando é olhado como único, atendendo-se às suas características e motivações e à fase em que cada um se encontra no seu crescimento pessoal e de aprendizagem. É num ambiente afetivo, com uma cultura de excelência, que o educando encontra uma rede de vinculações plurifacetadas - educador, pares, comunidade, conhecimento e trabalho - que estruturam a formação harmoniosa da sua personalidade. Por isso, no Colégio estamos tão atentos à criação de ambientes tranquilos e seguros, facilitadores de entreaajuda e aceitação. Em todo este processo, o professor tutor desempenha um papel nuclear. Ele é essencialmente um educador que apoia e orienta. Cada aluno tem o seu que é uma figura de referência, maternal ou paternal, dentro do Colégio, que segue carinhosamente, mas também de forma estimulante e com exigência, o crescimento de cada um e a forma como decorre a sua aprendizagem. Mais importante do que aquilo que sabemos é aquilo que somos.

A vida do Colégio de S. José fundamenta-se e inspira-se nos valores católicos. Maria, a Mãe de Deus, é olhada por nós como uma grande educadora, iluminando toda a ação educativa que se desenvolve no Colégio. No entanto, temos a profunda consciência de que os valores que os nossos alunos vierem a adotar serão sempre fruto de uma opção pessoal. A educação para os valores desenvolve-se segundo três vertentes: a pessoal, a da cidadania e a espiritual. Queremos formar mulheres e homens preocupados com o bem comum e capazes de intervirem na sociedade em que se inserem e de influenciarem a sua cultura.

➤ **(O) Ousadia / Empreendedorismo**

No Colégio de S. José, International School ajudamos a educar cidadãos abertos ao mundo, intervenientes, com espírito de iniciativa, empreendedores e capazes de liderar amplos setores da sociedade. Neste contexto, toda a forma de comunicação tem um papel essencial, pelo que entendemos que, de entre outras, o bilinguismo Português/Inglês é uma ferramenta fundamental que pode transformar os nossos educandos em atores privilegiados desse processo. Para além disso, no Colégio preocupamo-nos em conciliar a aquisição e consolidação de conhecimentos sistematizados, estruturados e dominados com o desenvolvimento de capacidades

de processo, como a criatividade, o espírito de iniciativa, a capacidade de trabalhar em grupo, a competência para criar e desenvolver projetos, e para liderar equipas. Um aluno pode, inclusivamente, desenvolver, de forma mais profunda, um determinado aspeto do currículo que lhe interesse especialmente ou realizar um projeto sobre um determinado tema, individualmente ou em grupo. Este estímulo ao desenvolvimento da capacidade de iniciativa não se restringe apenas aos aspetos académicos. No Colégio, as mais diversas iniciativas dos alunos – campanhas, concursos, campeonatos, debates, organização de festas e outras atividades – são normalmente apoiadas não só pela Direção como também pelo corpo docente. As iniciativas decididas em Assembleias de Turma ou de Escola são encaradas com um carinho especial, porque são expressão de uma primeira forma basilar ao exercício da democracia.

➤ (A) Autonomia

Pretendemos que os nossos alunos construam o seu conhecimento e desenvolvam a sua personalidade de forma ativa, reflexiva e comprometida, fazendo opções, investigando e organizando o conhecimento adquirido, partilhando e demonstrando o que aprenderam. No Colégio de S. José International School, as crianças são convidadas a organizarem o seu trabalho académico, elaborando planos, de acordo com as orientações dos seus professores. Esse estímulo à autonomia inicia-se logo no 1.º Ciclo do E. Básico e vai-se desenvolvendo progressivamente ao longo dos restantes ciclos de estudo. Esta forma de trabalhar torna os alunos organizados e responsáveis, aumentando fortemente a sua motivação. Nos 2.º e 3.º Ciclos, existem tempos letivos totalmente dedicados a Trabalho Autónomo. Seguindo as indicações que os seus professores disponibilizam nas plataformas digitais do Colégio, cada aluno planifica o trabalho a realizar durante um período de tempo determinado, normalmente de duas semanas. Esse plano é discutido com o seu professor/tutor, sendo depois realizado com o apoio dos professores das diversas disciplinas, quando para isso são solicitados ou quando estes o consideram necessário. Uma vez terminado, o trabalho é avaliado pelo próprio aluno e pelo seu professor/tutor. Plano de trabalho e avaliações são partilhadas com os pais que podem - e devem - emitir a sua opinião sobre o processo, fazendo comentários e dando sugestões. A entreaajuda entre alunos, que também conduz à autonomia, é estimulada como forma de desenvolver o valor da solidariedade, sendo benéfica

tanto para quem é ajudado, como para quem ajuda (ao explicar uma matéria, a um colega, o aluno que o faz está a aceder a um nível superior de conhecimento).

(R) Responsabilidade

Educar é transmitir valores, mas também permitir que os alunos façam as suas escolhas, tomem as suas decisões e aprendam com os seus erros. Ao conhecerem-se a si mesmos, conseguem identificar as suas emoções e necessidades, tornando-se mais seguros. Educar crianças e jovens responsáveis é um trabalho que é feito a longo prazo e requer muita dedicação. Para que elas desenvolvam responsabilidades desde cedo e pouco a pouco, o Colégio de São José International School desenvolve, com os alunos, tarefas e compromissos direcionados à sua faixa etária, tentando que estes se encarreguem de realizá-los, dentro das suas possibilidades.

Estabelecer regras é fundamental nesse processo. Nessa medida, as Assembleias de Turma e de Escola, coordenadas por alunos eleitos pelos seus pares, desempenham um papel fundamental porque nelas se debatem problemas e questões e se tomam decisões. As decisões tomadas são respeitadas por todos os elementos da comunidade e normalmente controladas pelos próprios alunos. Esta é, assim, uma forma mais de desenvolver a sua autonomia, responsabilidade e liderança. No CSJ International School, todos os alunos têm responsabilidades atribuídas, sendo o dia-a-dia gerido com a sua participação ativa.

2.2. OFERTA EDUCATIVA

2.2.1. CURRÍCULO PORTUGUÊS:

2.2.1.1. PRESENCIAL - MODELO PEDAGÓGICO VOAR

Jardim de Infância

No nosso Jardim de Infância, cada criança é recebida com a consciência de que é um ser único que nos é entregue, para que, com o maior carinho e uma grande dedicação, a ajudemos a crescer em todas as áreas do seu desenvolvimento: Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo.

No que respeita à pedagogia adotada, o Colégio privilegia a abordagem por Projetos. Através de pequenos Projetos, as crianças despertam a sua curiosidade para o conhecimento do mundo, adquirindo, simultaneamente, um grande interesse pelo saber e um grande entusiasmo pela descoberta de novos conhecimentos. Toda a aprendizagem é vivenciada de forma lúdica, privilegiando o brincar e a exploração que conduz a novas descobertas. As atividades diárias estão interligadas às expressões - Musical, Físico-Motora, Dramática, Plástica - bem como a Linguagem Oral e a abordagem à Escrita e à Matemática.

A aprendizagem do **Inglês** é diária pela presença constante de um professor da língua que sedimenta e alarga, de forma harmoniosa, a aquisição de novos conteúdos em língua inglesa.

Nesta idade, qualquer aprendizagem é tanto mais duradoura e decisiva quantas mais interações diversificadas a criança realize através da manipulação de materiais, os quais lhe vão permitir explorar, classificar e refletir. O Colégio de S. José está equipado com uma grande diversidade de **materiais pedagógicos**, pensados para estimular o desenvolvimento das crianças e a sua aprendizagem.

O Jardim de Infância privilegia ainda o contacto com o mundo exterior, pois o meio que rodeia as crianças e a natureza são essenciais para o seu desenvolvimento global.

De forma a darmos resposta adequada aos interesses e necessidades de cada criança, a comunicação casa/colégio é uma prática frequente e muito valorizada.

➤ **1.º Ciclo do Ensino Básico**

No 1.º Ciclo do Ensino Básico iniciam-se os estudos, que lançam as bases fundamentais de todas as aprendizagens seguintes. No Colégio de S. José, damos o maior relevo a este nível de ensino, tão importante na vida escolar de um aluno.

O modelo pedagógico que adotamos é o do Ensinar é Investigar [4], que tem como fundamento a construção ativa do conhecimento e das competências de pensamento essenciais. Os conteúdos estão organizados em Projetos que, girando

em torno dos temas de Estudo do Meio, integram de forma articulada as áreas da Língua Portuguesa, da Matemática, da Expressão e Educação Musical e da Expressão e Educação Físico-Motora. O trabalho em Projetos desperta nos alunos a curiosidade pelo saber e permite-lhes aprender a planificar o seu trabalho, a pesquisar, a organizar a informação recolhida, a comunicar e defender as descobertas que realizam. Tornam-se, desta forma, crianças autónomas e responsáveis, organizadas e com bons hábitos de trabalho, desenvolvendo capacidades que serão muito importantes para os estudos posteriores e para a sua vida futura. A aprendizagem das Ciências é realizada através de um ensino que recorre frequentemente à experimentação.

Porque o Colégio tem um ensino bilíngue Português/Inglês, ao Inglês é dado um grande relevo, com tempos de aula diários com professores da língua e enquanto língua de comunicação frequente, pois o espaço escolar CSJ vivencia um ambiente educativo verdadeiramente internacional.

Logo que as crianças aprendem a ler, o gosto pela leitura é fortemente incentivado, não só em tempos específicos no Colégio, como em casa, onde esperamos contar com o apoio ativo dos pais.

Mas nem só as aprendizagens nos preocupam. O desenvolvimento do raciocínio é, igualmente, uma prioridade. Neste sentido, a construção do conhecimento matemático faz-se essencialmente através de desafios que são propostos às crianças. Ao resolverem esses desafios e discutirem com os colegas e o professor os processos de resolução encontrados, estão não só a aprender matemática através de uma metodologia que inúmeros projetos de investigação, realizados em diversos países incluindo Portugal, comprovaram ser muito eficaz, mas também a desenvolverem formas de raciocínio cada vez mais elaboradas e complexas.

Como já atrás se mencionou, neste Ciclo de ensino, os alunos começam, corresponsavelmente, a partilhar a gestão das suas turmas e do próprio Colégio.

➤ 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, o sistema pedagógico utilizado no Colégio de S. José continua e reforça a linha dos níveis educativos anteriores, promovendo graus de autonomia e responsabilidade cada vez maiores.

O **trabalho em projetos**, realizados em grupo ou individualmente, continua a ser uma das estratégias mais utilizadas. Sendo um meio privilegiado de aquisição de conhecimentos, promove simultaneamente o desenvolvimento de competências essenciais, como sejam: resolver problemas, planear o trabalho, experimentar, pesquisar, recolher informação, selecioná-la e sistematizá-la, apresentá-la por escrito e oralmente (frequentemente com o apoio das novas tecnologias da informação), defendê-la por recurso à argumentação e finalmente avaliar todo o processo. Não só os conhecimentos, mas especialmente as competências adquiridas constituem uma enorme mais valia para a vida dos nossos alunos, não só enquanto estudantes, como na sua vida profissional futura.

Uma outra estratégia que assume um papel de relevo nestes níveis de ensino e que, de igual forma, permite aos alunos uma construção personalizada do conhecimento é o **trabalho autónomo** (Domínio de Autonomia Curricular - DAC). De acordo com as indicações dos seus professores, cada aluno planifica o trabalho a realizar durante um determinado período de tempo, que poderá ser de duas semanas. Esse plano é discutido com o seu professor tutor, sendo depois realizado com o apoio de todos os professores, sempre que solicitado ou considerado por estes como necessário. A interajuda entre alunos é estimulada como forma de desenvolver o valor da solidariedade, sendo benéfica tanto para quem é ajudado, como para quem ajuda, uma vez que este último, ao explicar uma matéria, acede a um nível superior de conhecimento. Uma vez terminado, o trabalho é avaliado pelo próprio aluno e pelo seu tutor. Finalmente, os pais/encarregados de educação tomam conhecimento do plano e da respetiva avaliação, podendo fazer os seus comentários e sugestões.

Em algumas disciplinas, os alunos elaboram **portefólios** com os trabalhos que consideram mais representativos da sua aprendizagem. Um portefólio pode ser

sempre melhorado, aperfeiçoando os trabalhos que nele se encontram, substituindo alguns deles e adicionando outros. Esses portefólios são uma fonte de recolha de informação que os professores utilizam para avaliar o nível dos conhecimentos atingidos pelos seus alunos. Podem mesmo ser considerados como uma das formas de avaliação mais completa e que mais valoriza o esforço e a competência. Este tipo de metodologia torna os alunos muito mais responsáveis, pois ajuda-os a organizar o seu tempo e a adquirir hábitos de trabalho autónomo e técnicas de estudo individualizadas de acordo com o seu estilo de aprendizagem.

O gosto pela leitura é fortemente incentivado. Todas as semanas, no Colégio, existe um tempo destinado a esse fim e os estudantes são estimuladas a, em suas casas, utilizarem algum do seu tempo livre para descobrirem o prazer de usufruírem de um bom livro.

A corresponsabilização dos alunos pela gestão de cada turma e da escola é uma outra prática que, tendo sido iniciada no nível educativo anterior, se desenvolve nos 2.º e 3.º Ciclos do E.B e dos alunos do currículo internacional, através de assembleias de turma e de escola, como atrás ficou referido.

AVALIAÇÃO

Através do processo de avaliação procura-se analisar os progressos dos alunos a nível dos seus conhecimentos, das suas atitudes e das suas competências. Este processo envolve os professores (heteroavaliação) e os próprios alunos (autoavaliação), sendo que aos professores compete a última palavra.

No Colégio a avaliação é:

- **Valorizante**, isto é, realça sempre em primeiro lugar os aspetos mais positivos do aluno, para o motivar. Só depois, com sensibilidade, aborda os aspectos a melhorar;
- **Pedagógica**, quer dizer, aprende-se com a avaliação. Mais do que atribuir níveis, a avaliação tem o objetivo de promover aprendizagens. Para isso os vários instrumentos de avaliação devem ser cuidadosamente pensados;
- **Exigente**, porque sem exigência não há competência. O professor, que começa por ser exigente consigo próprio, facilmente promoverá a exigência nos alunos;

- **Clara**, que defina critérios de evidenciação simples e transparentes;
- **Plurifacetada**, tendo em conta a idiosincrasia de cada aluno. Cada aluno é único e tem uma forma pessoal de percepção do real e de construção do conhecimento. A avaliação só o será verdadeiramente se tiver isto em consideração. Decorre daqui a necessidade de uma **grande diversidade de instrumentos de avaliação**;
- **Negociada**, promovendo a reflexão crítica e a autocorreção, não esquecendo que cabe ao professor dar a cada aluno o feedback do seu trabalho.

CONCLUSÃO

Em toda a conceção do **Modelo Pedagógico VOAR**, houve uma grande preocupação, por um lado, com a coerência do sistema pedagógico utilizado ao longo de todo o processo, desde o J. I. até ao 9.º ano, e por outro lado, com uma articulação entre os diversos níveis de ensino, que permita rentabilizar os esforços desenvolvidos na educação, quer por parte de professores quer por parte dos alunos. Esta preocupação não visa uma diminuição no empenho e esforço que o estudo sempre pressupõe. Acreditamos, pelo contrário, que favorece esse empenho, com consequências na melhoria do aproveitamento académico dos nossos alunos.

2.2.1.2. ENSINO DOMÉSTICO

➤ 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

O CSJ funciona como escola de matrícula para crianças e jovens nas modalidades de Ensino Doméstico ou Individual, oferecendo acompanhamento às famílias de modo a garantir o cumprimento dos requisitos necessários à implementação desta opção educativa de acordo com o Dec. Lei 70/201, o que inclui a avaliação e certificação das aprendizagens realizadas.

A Equipa de Apoio ao Ensino Individual e Doméstico, em colaboração com as famílias, proporciona um acompanhamento pedagógico que garante que os planos de estudos personalizados para cada educando se desenvolvam no enquadramento do currículo português, das aprendizagens essenciais e programas em vigor.

O Colégio tem implementadas duas modalidades para este acompanhamento: a primeira, limitada às obrigações definidas por lei. A segunda consiste num acompanhamento quinzenal de apoio à planificação, à conceção de projetos e à sugestão de recursos de aprendizagem.

2.2.2. CURRÍCULO INTERNACIONAL - PROGRAMA CLONLARA

O Colégio de São José International School, na sua procura constante por uma inovação consistente e rigorosa, abriu em 2018 uma Secção Internacional com a implementação do modelo educativo da CLONLARA SCHOOL do grade 1 ao grade 12.

Este programa privilegia uma aprendizagem que se desenrola a partir da curiosidade dos alunos, preconizando que a escola os deve capacitar para um envolvimento intencional e entusiasta no seu processo educativo. A experiência de proporcionar ambientes de aprendizagem abertos que estimulam a criatividade veio confirmar o pressuposto de que as crianças aprendem melhor quando as atividades a desenvolver vão ao encontro dos seus interesses.

Plano Educativo Personalizado

No programa Clonlara, os professores elaboram, em parceria com as famílias dos seus alunos, um programa individual para cada estudante, tendo em mente os seus interesses, capacidades e padrões de educação. Os programas assentam no Currículo Americano do Michigan e segue a seguinte metodologia:

➤ **Modelo de Aprendizagem FCL (Full Circle Learning)**

Este modelo incentiva os alunos a questionar e a descobrir respostas sobre tópicos que os cativam, levando ao aprofundamento do seu conhecimento nas suas áreas específicas de interesse.

➤ **Salas de aula multi-idades**

Pequenos grupos com um limite máximo de estudantes formam pequenas comunidades de aprendizagem social que permitem o envolvimento e colaboração de todos, nos diferentes projetos individuais construídos ao ritmo de cada criança.

➤ **Envolvimento da Comunidade**

Para elaborar um plano educacional que equilibre o currículo académico com a participação em atividades sociais, o programa Clonlara incentiva visitas de estudo, trabalho voluntário e envolvimento na comunidade local.

Organização da Clonlara School

➤ **Youngers** (Elementary School - dos 6 aos 10 anos de idade) - O ambiente da sala de aula gera colaboração e permite que alunos de vários níveis etários trabalhem em conjunto. Os mais novos aprendem com os seus pares mais velhos, apropriando-se naturalmente de papéis de liderança quando estiverem prontos para o fazer.

➤ **Middles** (Middle School - dos 11 aos 13 anos de idade) - Os anos intermédios são um período de grande transição e de crescente autoconhecimento para os adolescentes quando estes começam a ganhar consciência dos seus pares e do mundo que os rodeia. Através de uma associação de projetos, jogos e temas académicos, ajudamos os alunos a alimentar a sua autoconfiança crescente, encorajando-os a contribuir com as suas próprias ideias e a permitir que as questões, que eles próprios levantam, guiem a sua aprendizagem.

➤ **Olders (Secondary)** - Um currículo à medida

Na Clonlara, à semelhança do modelo americano, o nível Secundário compreende 4 anos de escolaridade (grade 9 ao grade 12), divididos em 8 semestres.

Este programa funciona com sistema de créditos, sendo necessários um mínimo de 22 créditos totais para terminar o Ensino Secundário. Cada crédito corresponde, em média, ao volume de trabalho de uma disciplina anual com uma carga horária de 5 horas semanais, e é atribuído mediante uma classificação igual ou superior a 60%. Os alunos podem obter um máximo de 9 créditos por ano. Os requisitos de créditos por áreas específicas estão divididos da seguinte forma:

Áreas Curriculares	Cursos Requeridos	Créditos
Língua Materna	Linguagem e Literatura	4.0
	Retórica	0.5
Língua Estrangeira		2
Ciências		3.0
Matemática		3.0
Estudos Sociais	História	1.0
	Geografia	0.5
	Governo	0.5
Educação Física		1.5
Eletivas	Disciplinas escolhidas pelo estudante	6
Total de créditos académicos		22.0

Plano de estudos

O plano de estudos do estudante Clonlara é personalizado, sendo construído e organizado com base nas expectativas da família e do aluno, atendendo, entre outros aspetos, ao prosseguimento de estudos superiores. As disciplinas eletivas (de opção) são selecionadas atendendo a:

- Disciplinas obrigatórias de exame de acesso ao Ensino Superior

➤ Áreas fortes do(a) estudante (Desporto, Arte, Música, Ciências, Línguas, etc). Este sistema permite dar enfoque às disciplinas que são nucleares para a vida académica do estudante, com um reforço significativo de tempo dedicado à preparação de disciplinas que serão sujeitas a exame. Por outro lado, permite valorizar o trabalho realizado em áreas fortes dos alunos como, por exemplo, a Música, o Desporto, a Dança ou a Arte, independentemente da área de estudos que se queira prosseguir.

Os dias Clonlara são divididos em momentos de aula em pequenos grupos, e momentos de trabalho autónomo (estudo individual, realização de projetos, leitura, etc.) sob a orientação do professor tutor. Este acompanha cada um dos seus tutorandos em todas as etapas do seu trabalho, desde as opções curriculares semestrais, à planificação do estudo, gestão do tempo, cumprimento de tarefas, planeamento de créditos e avaliação. O acompanhamento tutorial é prestado diariamente.

3. FORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO

3.1 Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

Uma aprendizagem equilibrada e eficiente está intimamente relacionada com o desenvolvimento pleno e harmonioso das capacidades do indivíduo, tanto a nível biológico como a nível psicológico. Para que o aluno desenvolva todas as suas potencialidades, deverá encontrar um ambiente que tenha em conta o seu estágio evolutivo, as suas características pessoais, o seu processo de amadurecimento biológico e psicológico, bem como os fatores que possam estar a potenciar ou a inibir o seu desenvolvimento. O trabalho do Psicólogo envolve a sua colaboração nos diferentes sistemas da estrutura educativa do Colégio. A sua ação assenta numa convivência diária com o quotidiano da escola por meio de um serviço de apoio técnico e acompanhamento de situações problemáticas vividas nesta instituição. Deste modo, existe todo um trabalho de observação e participação na vida escolar, quer através de projetos pontuais partilhados com professores, quer através de iniciativas várias que promovem uma compreensão mais profunda e prática dos processos de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, são desenvolvidas várias atividades:

- **Apoio ao aluno** – sempre que é identificada uma situação em que é necessário o apoio dos SPO, inicia-se um trabalho de colaboração entre professor e serviço de psicologia. Este apoio pode ser a nível emocional e/ou pedagógico. Sempre que se verifique que o apoio na escola não é suficiente ou eficaz para o aluno, procede-se a um encaminhamento para outros serviços especializados fora do Colégio.

- **Apoio aos professores** – realização de um trabalho de colaboração entre professor e serviços de psicologia, em função de situações problema vividas pela turma. Desenvolvem-se programas específicos para turmas específicas.

- **Aconselhamento e acompanhamento familiar** - No caso de situações sinalizadas pelos educadores, professores ou encarregados de educação, é iniciado, sempre que se considerar necessário, um trabalho de cooperação com as respetivas famílias no sentido de as orientar no processo educativo dos seus filhos.

- **Ações de formação** - Sempre que necessário os Serviços de Psicologia e Orientação desenvolvem ações de formação a professores, educadores e a pais. Desenvolvem, igualmente, ações de formação para os auxiliares de educação educativa do Colégio, de acordo com as necessidades manifestadas.

3.2. Formação de Professores

De entre todas as vertentes que, numa escola, determinam o êxito do processo educativo, ressalta, pela sua importância, a qualidade do corpo docente. Por tal razão é fundamental investir na sua formação. No nosso Colégio a formação dos professores abrange duas vertentes:

- a formação profissional
- a formação pessoal

Os objetivos gerais que estão subjacentes à formação são:

- A progressiva transformação da pedagogia utilizada no Colégio no sentido de a centrar cada vez mais no aluno, através da adoção de um sistema pedagógico dinâmico e envolvente, elaborado, implementado, avaliado e aferido em diversos momentos pelo corpo docente. E ainda, através de metodologias diversificadas de aprendizagem que favorecem a construção do conhecimento e das competências correspondentes, pelo próprio aluno, e por grupos de alunos trabalhando em equipa e através da criação (ou aquisição) de materiais didáticos e sua utilização adequada, diversificada, oportuna e criativa. Os nossos professores são estimulados a participar em ações de formação internas e externas (nacionais e internacionais), visitas a escolas com excelência em boas práticas educativas, a refletirem sobre o professor que são e a Escola que estão a ajudar a construir. Num processo de aprendizagem onde o aluno é o centro, é necessário que os docentes interiorizem que todo o seu trabalho pedagógico tem de ser construído tendo por base esta forma de estar na educação. Ser professor no Colégio de São José é um permanente exercício de autoeducação e formação que se consegue também através da prática reflexiva. O facto de ser uma escola bilingue tem levado os docentes a utilizar cada vez mais a metodologia de CLIL adaptando os seus materiais pedagógicos ao bilinguismo por forma a que em cada aula o inglês esteja presente. Para melhorar as suas competências linguísticas os nossos professores fazem cursos em Inglaterra e dinamizam clubes de língua inglesa, dentro do Colégio
- O crescimento pessoal, comunitário e religioso dos professores, através de momentos de formação, de vivências que favoreçam a abertura ao outro e a Deus e através da organização e/ou participação em ações de solidariedade social.

3.3. Formação de Assistentes Operacionais

Consideramos os Auxiliares de Ação Educativa como educadores no sentido pleno do termo. É sua responsabilidade educar os alunos do Colégio segundo o espírito do Projeto Educativo, em todos os âmbitos que integram a sua área de trabalho:

como auxiliares na sala de aula, como vigilantes nos recreios, ao acompanhar a distribuição de refeições, etc.

Assim, a formação dos Auxiliares de Ação Educativa abrange os seguintes aspetos:

- Conhecimento do Projeto Educativo e das suas implicações na forma de lidar diariamente com os alunos;
- Formação pessoal e profissional que capacite para dar corpo a uma educação integral e de qualidade, numa perspetiva de permanente avaliação e melhoria do trabalho realizado;
- Formas e regras de relacionamento com os pais dos alunos.

4. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo do nosso Colégio será sujeito a avaliação. Neste sentido, a postura avaliativa adotada permite-nos ir aferindo, ao longo do ano, e de ano para ano, o desenvolvimento do Projeto. Em cada ano letivo, o Projeto Educativo vai tendo enfoques diversos, podendo recair uma atenção avaliativa específica sobre determinados aspetos. De uma forma geral, pretendemos avaliar se estamos ou não a atingir os objetivos contidos no Projeto Educativo e se as metodologias e as estratégias utilizadas estão a ser conseguidas. Para tal, efetua-se uma avaliação dos processos e uma avaliação dos produtos.

Avaliação dos processos

A avaliação dos processos é realizada, essencialmente, através da reflexão conjunta de todo o corpo docente. Desenvolve-se em momentos próprios: mensalmente, na primeira quarta feira de cada mês; no final de cada semestre; no final do ano letivo. Este último momento é especialmente importante porque permite traçar, com uma maior consciência, as estratégias para o ano seguinte, numa preocupação de ultrapassar as dificuldades sentidas nesse ano, potencializar as estratégias que obtiveram o êxito desejado e melhorar as restantes.

Em determinados momentos, solicita-se o contributo dos alunos sobre o que pensam do Colégio e da forma como vivem e aprendem nele. Este contributo é de grande relevância para o processo.

Todos os momentos avaliativos têm uma função de regulação do processo ao longo do ano.

Avaliação de produtos

A avaliação dos produtos dá-nos uma imagem dos efeitos da implementação do Projeto Educativo nos alunos. Incidirá sobre os resultados por estes obtidos nas seguintes áreas:

- das competências cognitivas;
- das competências socioafetivas.

Sobre estes dados (resultados obtidos pelos alunos) far-se-á um tratamento estatístico, que possibilite fazer emergir tendências ou inflexões reveladoras da eficácia do Colégio.

Não serão, por norma, construídos instrumentos específicos de recolha de dados, mas iremos servir-nos dos dados recolhidos normalmente no processo de avaliação das competências dos alunos.

Para além deste processo avaliativo normal, é intenção do Colégio realizar uma avaliação mais exaustiva em momentos determinados da vida do Colégio.

REFERÊNCIAS

[1] POURTOIS, J.-P. & DESMET, H. (1997). *L'éducation postmoderne*. Paris: Presse Universitaire de France

[2] www.nctm.org

<http://www.mathsnet.net>

NCTM (2000). *Principles and standards for school mathematics*. Reston: NCTM

Ponte, J. P. (2005). Gestão curricular em matemática. In GTI (Ed.), *O professor e o desenvolvimento curricular* (pp. 11-34). Lisboa: APM

[3] Entre outros estudos, a tese de Maria Inês Gonçalves Pereira, estudo de caso sobre uma escola portuguesa, refere a influência da possibilidade de escolha, num sistema pedagógico que valoriza a autonomia dos alunos, sobre a sua motivação para a aprendizagem. (Pereira, M. I., 2008). *O trabalho autónomo e a motivação para a aprendizagem*. Tese não publicada, apresentada à Universidade Católica Portuguesa.

[4] Para conhecer mais sobre este modelo pedagógico pode consultar as obras: Leitão, M. L., Pires, I. V., Palhais, F., Gallino, M. J.- *Um itinerário pedagógico: Ensinar é Investigar* - vol I: *Da criança ao aluno*, vol II: *Eu e os outros*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.